

Rio, 20 Juin 1973.

Cher Professeur, chère madame,

Vous me laisserez, je pense, le plaisir de vous remercier en portugais de votre si aimable accueil, et la permission de faire de nombreuses erreurs dans votre chère langue ! Quiero simplesmente lhes dizer toda a minha alegria e honra de ter sido recebido na sua casa. Entrei aí muito emocionado na ideia de me aproximar de um tão ilustre professor, e sai também muito emocionado, por um motivo suplementar : tinha sido adoptado de verdade ! E essa adopção (espiritual e afectiva) me responsabiliza muito, e ao mesmo tempo me enche de felicidade. Como jovem médico francês, sinto muito todo o conteúdo de tal encontro. Jovem, me foi dada a oportunidade de me aproximar de um casal que sempre se manteve no caminho das mais exigentes fidelidades — a gente percebeu isso muito claramente, e é uma grande lição. Médico, encontrei um Mestre cujo ensino é que a vida de um pesquisador não tem outro objeto a não ser uma dedicação integral ao Homem. Francês, eu aprendi toda a responsabilidade que me conferem as minhas origens, no sentido de uma fraternidade universal, de uma ciência, de uma justiça sem fronteiras. Tantas responsabilidades, tantos apelos : não sei se terei a força necessária para seguir esse caminho. Mas a gente — é verdade — tira força, coragem, de exemplos como o que V. SS. me mostraram.